

REFLEXÕES DE UMA JOVEM ESPÍRITA: COMO SENTIR O QUE SEI?

*Maria Eduarda Machado Parente*²⁶³

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um registro de reflexões de uma jovem espírita que busca reconhecer seus pontos fortes e fracos, a grandeza dos recursos a ela destinados pela Providência Divina, tais como: a Doutrina Espírita, a família, os companheiros espirituais e como eles podem ajudá-la a seguir seu plano reencarnatório sem relutâncias.

O tema é oportuno, pois na juventude enfrenta-se os primeiros desafios de ordem familiar e social. Estes, desencadeiam a sensação de desamparo frente aos compromissos que começam a ser reconhecidos. Sem sentir, perceber ou compreender o amparo da Providência Divina, muitas vezes o jovem se sente desestimulado, e questiona se vale a pena seguir no caminho do Bem.

Frente a estes questionamentos, os desafios familiares, por exemplo, naturais da fase, são recebidos com incompreensão. Tal incompreensão leva a supervalorização da dor e a subvalorização das bênçãos que esses desafios poderiam representar.

Para tanto, estrutura-se uma reflexão que possibilite reconhecer o amparo da Providência Divina durante a trajetória terrena do jovem espírita, na perspectiva da autora.

DESENVOLVIMENTO

1. Identidade do Jovem

Joanna de Ângelis (1998,p.13) caracteriza a adolescência como:

“Nessa fase, há um desdobramento dos órgãos secundários do sexo, dando surgimento aos fatores propiciatórios da reprodução, como sejam o espermatozóide no fluido seminal e o catamênio. Os rapazes experimentam alterações na voz, enquanto as moças apresentam desenvolvimento dos ossos da bacia, dos seios, o que ocorre com certa rapidez,

²⁶³ Jovem estudante e trabalhadora aprendiz na área Correio do Amor

normalmente acompanhados pelo surgimento da afetividade, do interesse sexual e dos conflitos na área do comportamento, como insegurança, ansiedade, timidez, instabilidade, angústia, facultando o espaço para desenvolvimento e definição da personalidade, aparecimento das tendências e das vocações”.

Partindo da visão de uma jovem espírita, ratifica-se a citação:

- 1) Nesse momento, encontra-se uma batalha dentro do jovem. Ele começa a não se enxergar dentro dos grupos que pertencia por força dos vínculos familiares e, por consequência, enfrenta os primeiros desafios na busca por firmar as bases de sua identidade própria. Uma vez que não é nem adulto, nem criança, já não pode se apoiar completamente nos pais, mas também não é capaz de seguir sozinho. Até que encontre equilíbrio, o jovem se sente perdido.
- 2) Ao mesmo tempo que se sente perdido, ele adentra em seu novo círculo de socialização e constrói novas amizades. Adentra também no verdadeiro mundo das tentações. O mundo se mostra com todas as injunções da carne e, mediante a facilidade com que os prazeres se apresentam, o jovem é assolado pelo sentimento de dúvida e insegurança e, sem perceber apoio, sente-se desamparado.

Ao explorar esses pontos, vê-se a necessidade do jovem espírita passar por essa fase de transição de olhos abertos e atentos, aproveitando todas as oportunidades de se conhecer e de se preparar para vida adulta.

Para entrar em contato com seus pontos fracos e fortes, ele precisa de um espaço com liberdade de escolha para ter experiências, descobrir suas vocações e estabelecer laços. Uma vez que tem esse espaço e a liberdade nesse mundo desafiador, necessita perceber o amparo advindo dos recursos da Providência Divina, quais sejam: o Espiritismo, o acompanhamento dos amigos do outro plano e as famílias consanguíneas e espiritual, para que passe por essa fase sem contrair novos compromissos.

2 Doutrina Espírita - Recurso

A Doutrina Espírita, como ciência, vem para acalantar as grandes dúvidas por meio das explicações dos fenômenos psíquicos que ocorrem na juventude. Uma vez entendendo os processos pelos quais está passando, o jovem se sente reconfortado por saber explicar racionalmente o que se passa consigo.

No aspecto filosófico, a Doutrina Espírita, ao esclarecer o sentido da vida, traz para o jovem um conforto em relação às suas dores e acende a luz da consciência. Tendo exposta à sua frente a grandiosidade da vida, o jovem

se sente inclinado intimamente a colocar em cheque suas tendências e comportamentos, podendo seguir um caminho mais tranquilo.

O Espiritismo, por meio do Movimento Espírita, traz o incentivo ao trabalho no bem, que deve ser iniciado na juventude, mediante a participação do jovem em atividades que visem ao acolhimento do próximo, mecanismo importantíssimo na consolidação de seus valores e no seu processo de autodescobrimento.

“ [...] desperta-o para a sementeira por intermédio do estudo, do exercício da aprendizagem, do equilíbrio moral pela disciplina mental e ação correta, a fim de poder colher por longos, senão todos os anos da jornada carnal, os resultados formosos, que são decorrentes do empenho pela própria dignificação” (ANGELIS, 1998, p.16).

3 Companheiros Espirituais - Recurso

As companhias espirituais são de ímpar importância na vida do jovem. Durante esse período, ocorre um despertar da consciência e, com esse despertar, nasce uma voz que nunca se cala. Frente ao seu processo de autoafirmação, o jovem se sente inclinado a dar ouvidos a essa voz, que pode se chamar “intuição”. Como “[...] de ordinário, são eles que vos dirigem” (KARDEC, 2013, p 230) esta intuição muito dependerá de quem são os companheiros espirituais do adolescente.

Logo, a Providência Divina designou desde cedo um protetor para cada indivíduo. De índole superior que a de seu protegido, o anjo da guarda busca sempre auxiliá-lo pela voz da consciência, e está sempre a velar por ele. O jovem, entretanto, no seu processo de socialização, se liga a alguns grupos de amigos que podem trazer consigo espíritos em baixa frequência vibratória e, assim, fecha os ouvidos para as boas instruções do espírito amigo, que se cala mas espera ansioso a hora que lhe será permitido voltar a ajudar.

Esse acompanhamento se caracteriza uma grande bênção, uma vez que o jovem se permita senti-lo, por meio das preces, da vigilância e da participação nos eventos reflexivos realizados para a juventude, que constituem momentos propícios para ampliar a sintonia com esses dedicados amigos espirituais. Os grandes encontros confraternativos da juventude podem representar oportunidade primeira para que se perceba a magnitude do amparo.

Portanto, há sempre um enviado de Deus a zelar pela criatura, que permanece ao seu lado por amor a Ele e vela como um pai vela pelos seus filhos. Alegram-se das alegrias, e se entristecem frente aos desafios não compreendidos. Sentir essa grandeza permitirá que o jovem não se perceba desamparado e tenha consigo a certeza de trilhar o caminho melhor.

“Esses seres estão ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Ele quem os colocou perto de vós; aí estão por amor a Ele, desempenhando uma bela, porém penosa missão. Sim, onde quer que estejais, vosso anjo

da guarda estará convosco; cárceres, hospitais, lugares de devassidão, solidão, nada vos separa desse amigo a quem não podeis ver, mas do qual vossa alma sente os suaves impulsos e ouve os mais sábios conselhos...” (KARDEC, 2013, p. 239).

4 Família - Recurso

O jovem espírita sabe do que se constitui a família. Ao contrário de outros tantos jovens, ele sabe que não pode dizer: “- eu nunca pedi pra nascer!”. Ele é ciente de que pediu, implorou e de que precisa viver com a família em que veio. Dentro do lar, o adolescente encontra todas as suas grandes falhas refletidas nos defeitos que vê nos seus semelhantes. Encontra uma prévia dos problemas que vai enfrentar na sociedade e também encontra o melhor educandário para sua alma.

A dificuldade do jovem espírita em seus conflitos familiares não é saber, é fazer. Ele tem noção dos conceitos de família e de suas aplicações, mas peca no agir. Muitas vezes, na ânsia do reconhecimento imediato e do ego, busca trabalhar o que aprende em atividades que estão além do cadinho familiar. Faz a caridade somente para fora de casa, e esquece que a verdadeira caridade é aquela exercida no dia a dia, frente às pessoas que os veem levantando da cama. A verdadeira caridade é na família, pois é ali que se mostram sem máscaras. No lar é que se encontram os recursos de apoio para o enfrentamento dos desafios da sociedade. Em forma de pais, irmãos, avós e demais agregados se viverá, com amor, a preparação para a vida adulta.

Uma vez que o jovem busca abrir os olhos para o amparo da Providência Divina, ele enxergará na família sua chance de redenção pelo amor, e não pela dor. Portanto, para o jovem, buscar a harmonia no lar deverá constituir necessidade primeira, se pretende seguir a Jesus.

“Se, portanto, quando fordes depor vossa oferta no altar, vos lembrardes de que vosso irmão tem qualquer coisa contra vós - deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; e depois, então, voltai a oferecê-la” (BÍBLIA, Mt., 5,23-24).

A se ligar por vias além das consanguíneas, têm-se a família espiritual. Compreendendo os espíritos que compartilham tendências e afeições, esses companheiros se apresentam fiéis por todos os planos da vida. A constituição dessa família deve ser visada ao se tratar de atar laços com a família consanguínea. A família universal, fiel, está em constante ligação com seus membros. Encarnados ou desencarnados, vibram uns pelos outros e mantém seus pensamentos sempre ligados. Desencarnados, atuam como anjos da guarda a velar pelos seus protegidos. Uma vez encarnados, se encontram nos mesmos círculos e às vezes embaixo do mesmo teto para que possam juntos se aperfeiçoar e crescer em amor. A construção desses laços é edifício do Espírito, e representa forte estrutura de amparo em sua caminhada.

“No Espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias entrelaçados pela afeição, pela simpatia e pela semelhança das inclinações. Ditosos por se encontrarem juntos, esses Espíritos se buscam uns aos outros. A encarnação apenas momentaneamente os separa, porquanto, ao regressarem à erraticidade, novamente se reúnem como amigos que voltam de uma viagem. Muitas vezes, até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma família, ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento. Se uns encarnam e outros não, nem por isso deixam de estar unidos pelo pensamento. Os que se conservam livres velam pelos que se acham em cativeiro. Os mais adiantados se esforçam por fazer que os retardatários progridam. Após cada existência, todos têm avançado um passo na senda do aperfeiçoamento. Cada vez menos presos à matéria, mais viva se lhes torna a afeição recíproca, pela razão mesma de que, mais depurada, não tem a perturbá-la o egoísmo, nem as sombras das paixões. Podem, portanto, percorrer, assim, ilimitado número de existências corpóreas, sem que nenhum golpe receba a mútua estima que os liga” (KARDEC, 2003, p.90).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jovem passa por muitas mudanças, e essas são de caráter físico e espiritual. No meio dessas mudanças, ele se encontra moldando suas características para a vida adulta. Percebe-se logo que é uma fase de extrema importância e que merece ser sentida dessa forma. A adolescência não é uma fase a ser sobrevivida e sim vivida, com todas as suas belezas e dificuldades.

Reconhece-se, entretanto, que o jovem espírita vem adquirindo conhecimento desde sua infância, e recupera ainda os ensinamentos de outrora. Na necessidade de firmar suas bases e dar significado aos seus conhecimentos, ele se utiliza das experiências para validar (ou não) o que aprendeu. Essas experiências permitem que ele sinta o que sabe.

A Casa Espírita e a Família constituem lugares seguros para essas experiências, propícios para o trabalho. Os Amigos Espirituais, por sua vez, representam apoio imensurável na trajetória de descoberta de vocações e de resistência às dificuldades.

“Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes” - Jesus. (BÍBLIA, JO,13,17)

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

O que suponho ter me levado a escrever esse artigo é a minha necessidade de registrar, atestar o que aprendi. No início da minha caminhada como trabalhadora da Casa, eu acreditava saber quais rumos tomaria. Eu sempre tive certeza do que eu queria ser, de qual “ramo” do trabalho seguir, mas assim como todas as outras certezas, durante a adolescência, ela foi sendo desconstruída. O artigo representa um atestado de como entendi os

convites feitos e um registro validado do que eu aprendi e senti nessa caminhada.

Minha herança dessa escrita foi a percepção da importância do sentir, da importância de dar significado ao que sei; logo, sua aplicação é uma busca diária de construir a ponte entre estas duas ilhas. Minha ponte começou a ser edificada com meus estudos aprofundados, tem suas bases firmes nos trabalhos que faço, e continuará a ser construída dia a dia frente a cada nova chance de aprendizado. Trabalhando o sentir, me torno cada vez mais sensível a ver os desafios da vida como chances de estruturar essa ponte, e é isto que espero fazer.

Outra herança importante foi o reconhecimento de que sou o filtro que eu preciso. Na minha vida, sempre estive cheia de fontes de conhecimento e de amor, e

isso não é fácil. A perspectiva de tantas recomendações sempre gerou em mim uma ansiedade muito grande para armazenar e internalizar aquilo que me era dito. Foi necessário que meu HD lotasse para eu perceber que não era tudo que me servia (e com esta reflexão, logo veio outra pior “se não tudo, então o que me serve?”). A partir desta reflexão, os recursos citados no artigo conceberam ainda outro significado, eles passaram a ser vistos como ferramentas para melhorar esse filtro.

Minha principal reflexão durante a estruturação e preparação do artigo foi que estava tudo bem se eu não conseguisse dar significado a todo o conhecimento que me passavam, e que também estava tudo bem se eu não seguisse todas as recomendações que me eram dadas, afinal eu não sou esponja. Eu sou meu filtro, e ser o meu melhor filtro é o maior sinal de auto amor que posso me dar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA, Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição online. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/biblia.pdf>, acesso em 03out2017.

FRANCO, Divaldo. Adolescência e vida. Ditada pelo espírito Joanna de Ângelis. 5.ed. Salvador: Leal, 1998.

KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4ed. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 14.ed. Brasília: FEB, 2003.